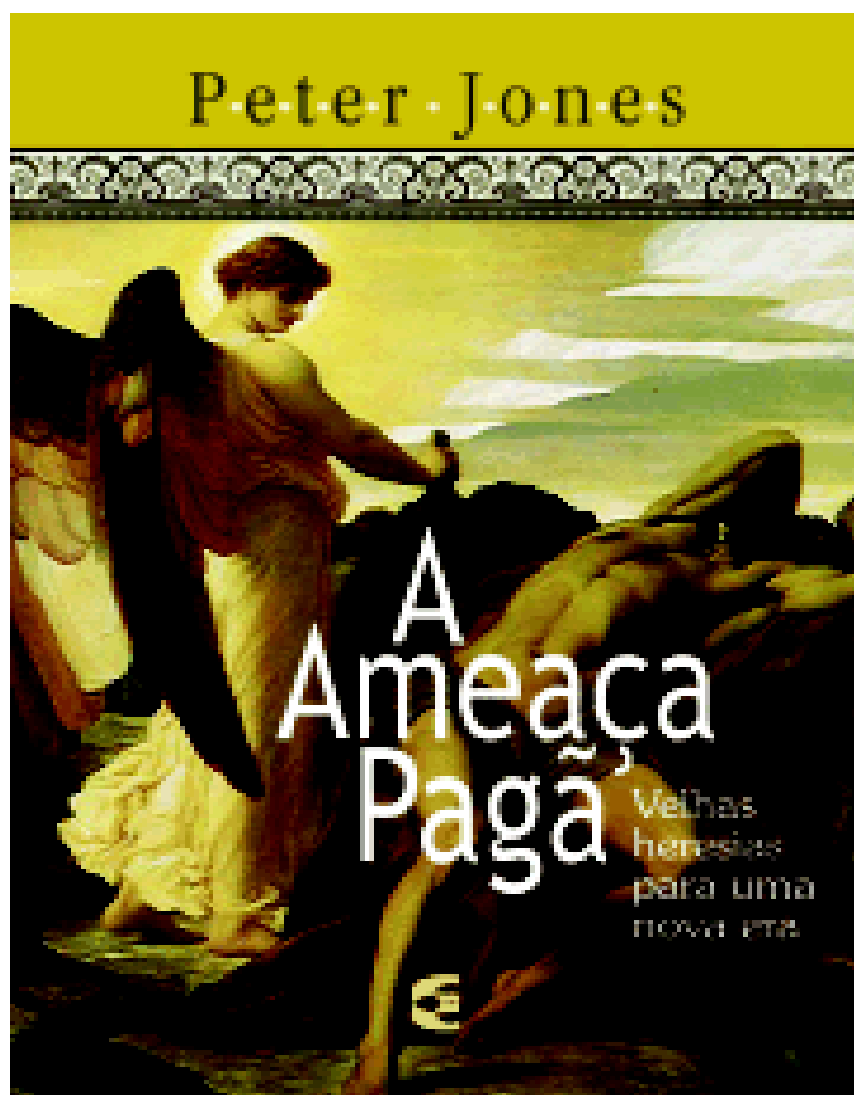


RESUMO DO LIVRO
AMEAÇA PAGÃ: velhas heresias para uma nova era.
Autor: Peter Jones



Resumo feito pelo Pastor Carlos Augusto

O PRESENTE RESUMO NÃO OBEDECE A ORDEM DO SUMÁRIO DO LIVRO
Não foi encontrada no livro nota do autor e/ou editora quanto a reserva de todos os direitos da obra.

A revolução americana do século 20 promete uma sociedade sem patriarquia, isto é, sem a tradicional estrutura de família, e no final de tudo, sem Deus, o Pai, Criador dos céus e da terra.

A nova ordem mundial propõe tudo que conhecemos de cabeça pra baixo. O bem se torna mal, o mal se torna bem. A homossexualidade torna-se a expressão sexual preferida e a família tradicional uma estrutura minoritária. A sociedade torna-se eco feminista e pós patriarcal.

O inimigo real não é o ateísmo humanista anti religioso, mas uma religião pagã renovada. O problema não é a não existência de Deus, mas a existência de muitos deuses e deusas. O problema não é a falta de espiritualidade, mas o sincretismo ecumênico espiritual.

A “nova consciência” floresce na teologia da liberação, no movimento de liberação das mulheres, na busca dos homossexuais e das lésbicas por reconhecimento social e religioso, no multiculturalismo e na posição politicamente correta.

O liberacionismo agora aparece oculto no manto da espiritualidade pagã. Os gnósticos modernos toleram todos os tipos de expressões religiosas.

Interpretes pós modernos da bíblia argumentam que a adoração ao Deus da bíblia é uma **idolatria**, pois Jaweh não é mais do que uma construção intelectual da opressão masculina, e o verdadeiro deus está além das palavras.

Os gnósticos vêem o Deus da Escrituras como um usurpador a ser desprezado e o Deus verdadeiro como um deus desconhecido que habita no reino da luz.

O Deus das Escrituras é trocado pelo espírito divino presente em todas as coisas, pois Deus não está em um livro santo, não está na igreja, na sinagoga, no mosteiro... deus é o universo e nós vivemos dentro dele e não temos ciência disto.

Os gnósticos pagãos da nova era argumentam que no decálogo, Deus é descrito como um deus ciumento que proíbe qualquer relacionamento com qualquer outro deus, como um marido ciumento.

Desta forma, Deus é descrito como a fonte do mau, porque o desejo mau por domínio é poder totalitário. Ao colocar a árvore com o fruto proibido, Deus se torna um deus tentador que maltrata o primeiro casal. Ele é um enganador, pois Ele conhece o bem e o mal, mas nega este conhecimento ao ser humano.

O Gnosticismo é uma revolução de independência do Deus criador revelado na Bíblia, pois este Deus genitor é inferior ao deus verdadeiro, o aquele que é, uma vez que todos os gnósticos juntos tornam-se aquele que é, logo eles são superiores ao Deus criador.

Os gnósticos neo pagãos da nova era afirmam que o poder divino conhecível, revelador e ensinador é FEMININO (Eva ensinou Adão como uma instrutora sábia (a deusa Isis da sabedoria do antigo Egito).

Isis é o ponto fixo do universo em movimento que proclama: “eu sou a natureza, a mãe universal, a manifestação única de todos os deuses e deusas.”

A Nova Era ensina que Isis une todas as coisas dentro do seu círculo inclusivista. Sofia veio do Egito. Sofia veio do Egito pagão e seu nome verdadeiro é Isis.

Sofia revela que não há deus diferente do homem, que isto é a mentira original do **diabo**: “você será como Deus”. O homem é deus, é um humanismo divinizado, a visão espiritualizada do homem. O homem é agora a medida de Deus. A maior de todas as idolatrias, onde o divino é substituído pelo humano.

Jesus passa a ser o enviado de Sofia, com um projeto para uma sociedade igualitária, misericordiosa, tolerante, politicamente correta, multissexual, feminista e liberta das noções do pecado, da culpa e do Novo Testamento no que diz respeito a cruz.

A revolta gnóstica tem como objetivo uma nova espiritualidade que arranque o Deus do Velho Testamento do Cristianismo do Novo Testamento. Prometendo aos crentes um conhecimento oculto e liberdade humana, uma salvação sem sacrifício (auto salvação), uma redenção sem arrependimento e sem crucificação.

Sofia é o oposto do Deus da Bíblia, ela representa o monismo (*tudo é um, um é tudo*), assim como o Deus da Bíblia representa o Teísmo (*admite a existência de Deus e a sua ação providencial no Universo*).

Nas palavras da bruxa Matheus: “ Sofia tem avançado devagar dentro das consciências das pessoas do século 20, os nascidos neste século são futuros cidadãos da Nova Era, na qual o divino feminino liderará o caminho no qual as mulheres descobrirão o seu poder... desconstruindo o estereótipo tradicional de gênero. Quando isto acontecer, o Deus bíblico **macho**, desaparecerá, e Sofia tomará o poder, sem oposição, pois ela revela ser tolerante e não dogmática (*é uma espécie de fundamentalismo intelectual. Os dogmas expressam verdades certas, indubitáveis e não sujeitas a qualquer tipo de revisão ou crítica*).

Para a Nova Era o patriarcado bíblico é obra do diabo.

O hetero patriarcado é o grande culpado pela maioria das doenças sociais, incluindo o racismo. No hetero patriarcado, qualquer coisa que seja macho e branco tende

a obter posição superior.

A heterossexualidade obrigatória é que mantém o patriarcado machista de Deus em pé.

A homossexualidade acabará com este patriarcado.

As **feministas** gnósticas da Nova Era acusam Deus, o Pai das Escrituras judaica cristã como o arquiteto da sociedade patriarcal. Afirmam que por esta causa devem dar um fim em Deus.

O Feminismo é a força motriz do neopaganismo ideal. Este movimento afirma que as mulheres reafirmam a religião.

Muitas feministas passaram a adorar a deusa e a praticar bruxaria, inclusive feministas que se diziam cristãs. A líder feminista Rosemary Ruether abandonou o catolicismo para se dedicar ao paganismo.

O programa do feminismo da revolução sexual é um programa religioso que vai muito além das questões de direitos civis das mulheres. As feministas vêem a si mesmas como chamadas para transformar tanto a sociedade quanto a religião.

As bruxas feministas ensinam nas escolas e creches a educação da igualdade de gênero (bissexualismo).

Em algumas faculdades apostatas ditas evangélicas é apropriado chamar Deus de PAI-MÃE, para evitar o termo opressivo e sexista: PAI.

O feminismo religioso radical de hoje, não diz respeito apenas a sexualidade, mas procura reduzir Deus, o Pai, a uma deidade andrógina bissexual imaginária ao reintroduzir a imagem de Deus como feminino para completar a imagem masculina de Deus.

A androginia (*comum aos dois sexos, hermafrodita*) é assim a expressão sexual de um programa profundamente religioso que é o monismo pagão.

Sofia é um ser andrógino que une o masculino e o feminino e tudo o mais também, incluindo a verdade e a iniquidade.

De acordo com o mito do feminismo, existe uma conspiração patriarcal expressiva... os homens da Bíblia foram tão ardilosos e sedentos pelo poder como todos os outros e procuravam suprimir uma adoração original a uma deusa e a liberação atual das mulheres que as culturas antigas, pré-bíblia conheciam.

O feminismo rejeita o Deus patriarcal do Velho Testamento. Patriarcado é uma palavra grega. (pater = pai, arconte = autoridade, ou seja autoridade paterna).

As feministas dizem que o grande mal do patriarcado é a estrutura pecaminosa que proíbe a verdadeira liberdade da humanidade.

A líder feminista judia Naomi Goldenberg disse que as feministas um dia dariam um fim a Deus.

Uma sacerdotisa pagã, Wendy Hunter, em 1993, invocou a proteção do povo da deusa contra a ira do fundamentalismo de direita (patriarcado judaico cristão) e seu Deus.

Os neo apostatas dizem que a Bíblia é um livro reacionário escrito para controle social. A suspeição cai sobre o maior de todos os machos: Deus.

Para eles, Deus é um machista e a Bíblia é androcentrica. O Deus bíblico é visto como uma construção do patriarcado opressivo.

O ginecocentrismo pagão ensina que Eva (a mulher) era inteligente, sensível e ingênua, e Adão (o homem) era passivo, ignorante e inadequado. A mulher deu ao homem o fruto e ele comeu com se fosse um bebezinho.

Eva, por ter comido o fruto proibido, é vista como uma personagem com iniciativa e coragem. Ela toma sua decisão, independente daqueles que afirmam autoridade sobre ela.

A decisão de Eva é o primeiro ato de independência humana. Eva não peca, ela escolhe a realidade sobre sua existência paradisíaca ingênua.

Sua escolha marca o surgimento do caráter humano. Outro "exemplo" de mulher forte e independente, visto pelos gnósticos pós modernos, é Jesabel.

Para as feministas gnósticas, **a mulher está associada com o conhecimento**. Daí, pregam que a iniciativa de Eva foi positiva e não negativa. O que se tem chamado de desobediência completa é chamado por eles, emancipação do comando cego.

Eva ganha sabedoria. A mulher e a serpente, heroicamente, se opuseram a Javé, o grande vilão.

O neopaganismo ensina que a mulher não foi uma presa fácil para o diabo, como a tradição ensina, mas um ator consciente que escolhe o conhecimento, junto com a serpente. A serpente trouxe o conhecimento.

Contrariamente ao ensino de Paulo em 1º Tm 2.11.-14 (*a mulher aprenda em silêncio... primeiro foi formado Adão, depois Eva...*), ensinam que o homem e a mulher foram criados ao mesmo tempo, um filho e uma filha da andrógina criatura chamada Terra (Gaia _ deusa feminina); Neste sentido, Eva foi criada primeiro.

Ensinam que a serpente não é má, mas é a outra face de Deus, este sim um tentador que propõe tanto o bem como o mal, e se recusa em reconhecer isto.

Dizem que a serpente e Jeová compartilham a mesma posição com relação a verdade, ambos são astutos, escondem informação.

A serpente é representadora da árvore do conhecimento do bem e do mal, ela

ajuda na libertação da raça humana.

A serpente é vista como libertadora e Eva como heroína em sua corajosa busca por sabedoria. O senhor Deus é visto como um tirano ciumento, preocupado somente com a reservação de suas próprias prerrogativas.

O feminismo gnóstico pagão ensina que o princípio espiritual feminino, a Eva celestial entra na serpente, chamada a “mestra” e ensina Adão o verdadeiro caminho da salvação, onde a serpente é o redentor, e o Deus da Bíblia um usurpador mal.

O Deus da Bíblia é agora rejeitado como um símbolo de opressão má em favor de um deus desconhecido de cuja sabedoria a serpente fala.

Essa exegese gnóstica é tão mentirosa e sem comprovação que durante mais de 1500 anos ficou desaparecida. O diabo teve que reajustar todo pensamento humano para poder trazer de volta este ensino gnóstico do século 2 e 3.

Os neo gnósticos pregam usando as palavras de Paulo, que a luta dos verdadeiros gnósticos espirituais não é contra a carne e o sangue, mas contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, onde a maior força espiritual do mal é o Deus da Bíblia, que ousa afirmar que só ele é Deus e não há nenhum outro além dele.

A origem de todo ensino gnóstico é alcançar o domínio de nosso próprio destino, foi este ensino que foi apresentado a Adão e Eva pela serpente, o primeiro pecado que determina os outros é o desejo de independência, a existência autônoma, o gosto pelo poder.

Os gnósticos ensinam que os Arcontes (o Senhor Deus e seus anjos) vêm de “Baixo” enquanto o Espírito vem de “Cima” da PLENITUDE.

Os Arcontes (Deus e seus anjos) criam um homem do pó da terra e o colocam em seu jardim, privando-o do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Sem o conhecimento dos arcontes, no entanto, o Espírito do Alto entra no homem. Os arcontes causam um grande sono nele. Esse é o sono da ignorância espiritual, do qual toda a humanidade sofre até ser iluminada com o conhecimento.

Durante o sono, eles abrem o lado do homem, e de lá sai a mulher com espírito. Ela acorda Adão para a vida espiritual novamente e Adão a adora: “você é quem me deu vida, você será chamada Mãe de todo ser vivente – pois é ela minha mãe.”

O “princípio espiritual feminino”, a Eva celestial, entra na serpente chamada a “Mestra”, e ensina Adão e Eva o verdadeiro caminho da salvação.

O gnosticismo ginecossexual dispensa Deus e invoca a deusa. As feministas gnósticas dizem que **a mulher será o Moisés** para a nova ordem mundial.

As feministas gnósticas põe a mulher **no centro** e mandam o homem e o Deus masculino bíblico para fora do jardim do Éden, pois o mito do Deus Pai assegura um mundo de domínio e de dependência.

O feminismo é uma base do paganismo para a igreja apóstata do terceiro milênio.

A feminista Naomi Goldengerg disse que o movimento feminista está envolvido na execução lenta de Cristo e de Jeová.

Os profetas da nova era declaram a era de aquário como sendo a era da intuição feminista, onde as mulheres liderarão esta cruzada para criar novas imagens. Deus o Pai masculino é exorcizado para que a deusa tome seu lugar. Mulheres são encorajadas pelas feministas a escrever histórias bíblicas apócrifas com mulheres como heroínas nas histórias (é isto mesmo, basta inventar histórias). O Gênesis é reinterpretado para elevar Eva ao nível de heroína, e a serpente lillith é quem liberta Adão e Eva do Deus tirano do Éden. Liberta Eva do controle de Adão. Conquanto nem todas as feministas sejam lésbicas, o feminismo radical conduz ao lesbianismo da mesma maneira que o monismo em geral conduz à androginia e à homossexualidade. O lesbianismo é quase requerido pelo feminismo radical. O modelo heterossexual monogâmico de Deus é totalmente rejeitado.

O aborto é redefinido como um ato nobre e necessário do fortalecimento feminino. Para as feministas não há absolutos e não há bem ou mal claramente definidos. Para elas a vida não começa no útero mas sempre é.

Eva desejava o conhecimento oculto que estava no fruto proibido para ser igual a Deus. As feministas gnósticas fazem uma leitura ao contrário de gêneses 3. Destruir a heteropatriarquia é o objetivo do feminismo, colaborando para tornar normal a visão homossexual da vida e desconstruindo o modo de vida ensinado pelo Deus da Bíblia. O espírito feminino primordial revela um deus superior ao Deus criador da Bíblia. Um feminino divino da era de aquários é a deusa sofia.

O liberalismo agora aparece oculto no manto da espiritualidade pagã, os gnósticos modernos toleram todos os tipos de expressões religiosas.

O século 20 é lembrado como o tempo da primeira aparição da grande religião universal do terceiro milênio, misturando religiões orientais como o Cristianismo.

O paganismo vestido com as emotivas e sedutoras cores da tolerância e dos direitos humanos gradualmente muda as percepções sobre Deus.

O aumento da aceitação e do poder da comunidade homossexual aumenta a cada dia. Hoje, um dos maiores debates o lugar dos grupos gays nos colégios.

Uma escola em Los Angeles patrocinou um baile de fim de ano para estudantes gays. A graciosa reportagem do Los Angeles Times pediu para os leitores crerem que não há nada mais natural para o progresso da democracia norte americana do que um menino em sua adolescência fazendo um vestido de renda para o baile gay do final do ano.

O paganismo da nova era ensina que o ideal é nem macho nem fêmea, mas um super-humano andrógino.

Os satanistas de plantão querem uma religião inteiramente monística e totalmente inclusiva.

A famosa bruxa de Hollywood, Shirley Maclaine, afirmava que o ideal é equilibrar o feminino e o masculino em nós mesmo para expressar o que realmente somos: *um ser andrógino em equilíbrio perfeito, em busca do monismo místico, pois, a androginia é um estado mental e não físico. Homens gays e mulheres lésbicas fazem o papel de ambos os sexos. Os homossexuais do século 21 são o protótipo do novo homem aquariano deste século. O feminismo desconstruiu a sexualidade da criação do Teísmo cristão. A homossexualidade reconstrói as normas do monismo pagão.*

Estas bruxas feministas afirmam que o homossexualismo é a melhor forma de controle da natalidade. Afirmam que os homossexuais serão os sacerdotes da nova religião vindoura de um novo mundo de pluralismo sexual onde todos são livres para seguir suas próprias tendências.

Um andrógino será o líder espiritual e a homossexualidade será tolerada como na Grécia antiga. (em suma, a religião do falso profeta e da besta).

A Suprema Corte americana decidiu que os homossexuais são minoria legalmente reconhecida e que, portanto, podem procurar todos os benefícios de proteção estadual das minorias – incluindo o casamento entre pessoas do mesmo sexo e a promoção geral do sexo gay como aceitável, e um estilo de vida reconhecido pelo Estado.

Os gays neopagãos querem que Hollywood dê ao público em geral cenas de amor entre gays totalmente nus por tempo igual às cenas de sexo entre parceiros heterossexuais em filmes eróticos.

As reivindicações gays americanas incluem: redefinição do conceito de família; currículos gays nas escolas; fim à disforia de gênero como doença psiquiátrica; poligamia homossexual; diminuição da idade de consentimento sexual para crianças (pedofilia); obrigar toda e qualquer tipo de organização a aceitar gays em suas fileiras; seguro médico para cirurgia de troca de sexo; legalização de casamentos homossexuais etc.

A desconstrução radical favorece a confusão de gênero do neopaganismo em um ideal andrógino. Para ter sucesso, o programa deve erradicar os últimos vestígios do

Cristianismo da sociedade ocidental.

O patriarcado e a heterossexualidade normativa devem acabar. O amplo programa liberal por trás dessas mudanças sociais aponta para uma religião monística totalmente inclusiva.

A moderna heresia de hoje em dia é nomear uma pessoa ou ensino como herético.

O novo liberalismo “cristão” pretende mudar a Bíblia... A Teologia feminista não pode ser feita na Bíblia cristã existente.

O ataque a Bíblia cristã vem de várias fontes, todavia a mais perniciosa vem dos eruditos bíblicos “cristãos”. Hoje o ataque é montado em duas frentes: a primeira é a reabilitação dos textos gnósticos; a segunda é a descoberta do evangelho secreto “Q”.

A nova era prepara uma Bíblia planetária inter fé inclusiva de religião e de sexo, como parte do ousado novo mundo da era de aquários.

O pluralismo religioso gnóstico da nova era ensina que existe mais de uma verdade. O diabo, nestes últimos dias, tenta reabilitar o gnosticismo como sendo um cristianismo autêntico, trazendo uma espiritualidade semelhante a magia e o retorno desta à igreja por meio da deusa da sabedoria pagã, que propõe um programa de paz planetária e tolerância para com todos.

A nova era defende que a Bíblia mascarada como verdade é um exercício de controle social masculino.

Logo a Bíblia precisa ser desconstruída junto com seu mundo binário (bem e mal, certo e errado, macho e fêmea etc).

A fonte da bíblia gnóstica não é o Deus transcendente fora do universo que Ele mesmo criou. A “verdade” gnóstica vem de dentro do círculo da existência e de dentro do coração humano. O conhecimento do Deus desconhecido é encontrado dentro de si mesmo.

Interpretar a bíblia tornou-se um outro teatro das guerras espirituais. Se não se pode eliminar totalmente a Bíblia, pode-se **desfigurá-la** com interpretações questionáveis e com a eliminação de personagens que incomodam, de modo que a Bíblia é transformada em algo que serve à falsidade e não à verdade.

Os destrucionistas da bíblia negam que as palavras tenham qualquer significado, identificando a verdade como poder; se não há uma verdade absoluta, então todas as afirmativas são meros jogos de poder.

Para a igreja a melhor defesa é o ataque, temos que denunciar e rejeitar o gnosticismo neopagão, para que os fundamentos da igreja não venham a cair.

Para os gnósticos a igreja não é estabelecida sobre Pedro, mas sobre Maria.

A gnose põe o gnóstico em contato com os mistérios ocultos que dormem dentro da alma. Para eles o conhecimento é redenção do homem interior, purificação e conhecimento do todo.

O conflito atual é entre duas poderosas espiritualidades: o Teísmo cristão (Deus o Pai) e o Monismo (tudo é um e um é tudo) pagão da deusa mãe.

Bem e mal são somente pontos relativamente fixos no círculo monístico onde tudo é um e um é tudo. O mal é apenas o lado escuro da força.

O Liberalismo foi o introdutor do vírus pagão no corpo da igreja. A nova roupagem espiritual adotada pelo liberalismo “cristão” é uma heresia gnóstica com uma nova vestimenta. O ego divino é o pilar essencial do gnosticismo.

Os pais da igreja viam no gnosticismo uma forma cristianizada de paganismo, onde os gnósticos crêem em um deus superior ao Deus da Bíblia.